



ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA) NA MAIOR RESERVA INDÍGENA PERIURBANA DO BRASIL: ACESSO AO RASTREAMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Gabriel Teixeira Brito (teixeirabritogabriel@gmail.com)

Ricardo De Lucia (deluciaricardo@gmail.com)

Michele Ferreira Marques (michelly.marques22@gmail.com)

Julio Croda (juliocroda@gmail.com)

Simone Simionatto (simonesimionatto@ufgd.edu.br)

O câncer de próstata (CaP) é o câncer não melanoma mais comum em homens no mundo e o segundo tipo de câncer em mortalidade atrás apenas do câncer de pulmão, com 15.576 mortes no Brasil em 2018, correspondendo a 13,3% das mortes por câncer. No Brasil, entretanto, existem poucos estudos sobre os fatores de risco específicos para o câncer de próstata em indígenas. O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência do rastreamento do câncer de próstata em indígenas brasileiros. Este estudo também analisou como etnia, idade, condições sociais, estilo de vida e história de infecções sexualmente transmissíveis estão associados a valores alterados do antígeno prostático específico (PSA). Trata-se de um estudo transversal com indígenas, = 40 anos, da reserva de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. Foram analisadas variáveis sociodemográficas relacionadas ao acesso ao exame do PSA. Os pacientes realizaram PSA total e testes rápidos para sífilis, HIV, hepatite B e C. Os valores de PSA foram associados às condições socioeconômicas e demográficas, presença de sintomas urológicos, dados clínicos de IST, estilo de vida e história familiar de câncer. Dos 498 homens convidados a participar, 157 (31,53%) tinham mais de 40 anos e foram incluídos no estudo. A média de idade foi de 54,75 anos ($\pm 11,23$) e 78,3% (123/157); (IC 95%: 0,71-0,84) da população nunca fez exame preventivo de câncer de próstata. O valor médio do PSA foi de 0,081 ng / ml para os 157 indígenas, 4,4% (7/157) apresentaram valores acima de 2,5 ng / ml e 1,9% (3/157) apresentaram valores maiores ou iguais a 4 ng / ml. Os testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) mostraram uma prevalência de 5,73% (9/157) para sífilis e 0,64% (1/157) para HIV, hepatite B e C. A população masculina avaliada neste estudo mostrou que a maioria dos indígenas com mais de 40 anos nunca realizou exame preventivo de câncer de próstata e 4,4% apresentou resultado do exame de PSA alterado. Além disso, observa-se que houve alta prevalência de sífilis nessa população, porém a análise estatística não mostrou relação entre IST e valores elevados de PSA.

Este trabalho foi parcialmente financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (bolsa CNPq 440245 / 2018-4), Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Bolsas FUNDECT 092/2015 e 041/2017), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Governo do estado do Mato Grosso do Sul, Secretaria de Estadual de Saúde e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). G.T.B e M.F.M receberam bolsa do PIBIC UFGD e FUNDECT, respectivamente. Os patrocinadores não tiveram qualquer papel na coleta, análise e interpretação dos dados ou redação do manuscrito.